

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: importância para o brincar da criança hospitalizada com câncer

HOSPITAL TOYS: Importance for playing in hospitalized children with cancer

Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira¹
Otainan da Silva Matos²

RESUMO

Análise sobre a brinquedoteca hospitalar e sua função no processo de reabilitação de crianças em tratamento oncológico. O brincar é ação inerente ao desenvolvimento infantil e precisa estar presente em todos os momentos da vida da criança, especialmente nos casos de enfermidades causadas por doenças crônicas, de tratamento com longa duração e, em muitos casos, indeterminado como o câncer. O objetivo geral é compreender a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar para a reabilitação global de crianças em tratamento oncológico. Caracteriza a pesquisa como bibliográfica e campo com abordagem qualitativa, fundamentada em autores que referem aos temas câncer, a criança, o brincar e a brinquedoteca hospitalar. Para a coleta de dados, aplica a observação participante e uso de anotações nas atividades interativas com vistas à compreensão do câncer, do brincar como condição básica para o desenvolvimento integral da criança e a brinquedoteca, como ambiente fundamental para que as brincadeiras aconteçam e contribuam para a melhor aceitação e adaptação do pequeno enfermo ao tratamento oncológico. Os resultados favorecem a compreensão a respeito da necessidade da brinquedoteca hospitalar como instrumento que contribuirá com o processo de reabilitação de crianças hospitalizadas com câncer. Conclui que a brinquedoteca hospitalar tem um papel importante no processo de reabilitação de crianças hospitalizadas por longos períodos para tratamento oncológico.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Crianças. Câncer.

ABSTRACT

Analysis of the hospital playroom and its role in the rehabilitation process of children undergoing cancer treatment. Playing is an inherent action in child development and needs to be present at all times in the child's life, especially in the case of diseases caused by chronic diseases, long-term treatment and, in many cases, undetermined as cancer. The overall objective is to understand the importance of the playroom in the hospital environment for the global rehabilitation of children undergoing cancer treatment. It characterizes the research as bibliographic and field with qualitative approach, based on authors who refer to the themes cancer, the child, the play and the hospital playroom. For data collection, it applies participant observation and use of annotations in interactive activities aimed at understanding cancer, playing as a basic condition for the integral development of the child and the playroom, as a fundamental environment for play to happen and contribute to better acceptance and

¹Pós-Graduada em Docência da Educação Infantil, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), jocybraga45@gmail.com

²Mestrando em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), otainan.filosofia@yahoo.com

adaptation of the small patient to cancer treatment. The results favor the understanding about the need of the hospital playroom as an instrument that will contribute to the rehabilitation process of hospitalized children with cancer. It concludes that the hospital playroom plays an important role in the rehabilitation process of children hospitalized for long periods for cancer treatment.

Keywords: Playroom. Children. Cancer.

Submissão 16 ago. 2019.

Aprovação: 11 dez. 2019.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que estimula na criança seu imaginário e permite a troca de experiências com outras crianças.

Assim, quando hospitalizada por longos períodos, para tratar enfermidades crônicas como o câncer, por exemplo, o brincar torna-se ainda mais essencial, pois ao passar por períodos mais extensos internadas ou hospitalizadas para tratamento, a criança deixa sua casa, seus amigos, seus familiares, seus brinquedos para enfrentar sentimentos até então desconhecidos como: o medo desta nova situação, dos procedimentos invasivos e dolorosos, assim como, das pessoas até então desconhecidas que irão ministrar seu tratamento, além da angústia por não saber até quando irá enfrentar esta situação inesperada.

Nesse sentido, instituir brinquedotecas no ambiente hospitalar é importante por ser um espaço mágico que desperta a imaginação das crianças através das brincadeiras, ajudando-as a compreenderem e aceitarem a condição anormal em que se encontram, contribuindo para que possam se sentir seguras e confiantes, uma vez que à medida que expressa seus sentimentos e emoções, aliviam suas tensões, medos e ansiedade.

Compreender e elucidar as maneiras de brincar das crianças com câncer e como esta ação pode influenciar no tratamento do câncer infantil foi o que motivou a realização deste trabalho, uma vez que favoreceu a reflexão de que o brincar em diferentes espaços e condições adversas, é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Nessa acepção:

Através do ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998, p. 27).

Neste sentido, o brincar constitui-se como uma ação inerente ao desenvolvimento infantil e deve estar presente em todos os momentos da vida da criança, especialmente nos casos de enfermidades causadas por doenças crônicas, de tratamento com longa duração, e em muitos casos, indeterminado como o câncer. Desta forma, as brincadeiras são atividades extremamente importantes e significativas para o desenvolvimento da criança e deve, portanto, fazer parte do cotidiano destes pequenos indivíduos.

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2008), o câncer infanto-juvenil é uma patologia que acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos. É considerado uma doença rara, e corresponde entre 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. Apresentam características histopatológicas próprias, e, têm, na sua maioria, curtos períodos de latência; são mais agressivos, crescem rapidamente, porém respondem melhor ao tratamento sendo considerados de bom prognóstico.

De acordo com os dados contidos nos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), estima-se que, no Brasil, para cada ano do biênio 2018-2019, ocorrerá 420 mil casos novos de câncer, sem considerar o câncer de pele não melanoma. Os dados apontam ainda que o percentual mediano dos brasileiros acometidos por tumores infanto-juvenis correspondem a 3% da população, significando 12.500 casos novos de câncer em crianças e adolescentes (até os 19 anos). As Regiões Sudeste e Nordeste apresentarão os maiores números de casos novos com 5.300 e 2.900, respectivamente, seguidas pelas Regiões Centro-Oeste (1.800 casos novos), Sul (1.300 casos novos) e Norte (1.200 casos novos) (INCA, 2017).

Frente a estas informações, percebe-se que o câncer infantil é uma patologia frequente em crianças de todas as regiões do Brasil, e neste sentido, faz-se necessário destacar que o objeto de estudo desta pesquisa são as brincadeiras realizadas pelas crianças em tratamento oncológico, em uma brinquedoteca localizada em uma casa de apoio vinculada a um hospital especializado em tratamento de pessoas com câncer, no município de São Luís- MA.

A pesquisa aborda a brinquedoteca hospitalar, sua função no processo de reabilitação de crianças em tratamento oncológico, tendo em vista a questão problema: Como a brinquedoteca pode auxiliar no tratamento e recuperação das crianças com câncer? O objetivo geral visou compreender a importância da

brinquedoteca no ambiente hospitalar para a reabilitação global de crianças em tratamento oncológico.

A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, e conforme ressaltam Bogdan e Biklen (1994) o pesquisador deve levar em consideração a riqueza de detalhes e a forma como as informações são transcritas. Assim, consideram que:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. [...] Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Como instrumento de coleta de dados faz-se uso da observação sistemática dos pesquisadores para verificar as atividades lúdicas realizadas pelas crianças na brinquedoteca hospitalar, visto que na “Observação sistemática, o observador sabe o que procura e é objetivo nas suas investigações. Alguns instrumentos usados: anotações, quadros, escalas.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 78).

Cabe também ressaltar a importância da pesquisa bibliográfica como pilar essencial para a fundamentação teórica da pesquisa, uma vez que é através deste método que o pesquisador terá subsídios para realizar a pesquisa de maneira coerente e fundamentada teoricamente. Sobre a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006, p. 266) considera que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Os sujeitos participantes desta pesquisa, são crianças na faixa etária de 2 (dois) a 6 (seis) anos de ambos os sexos, hospitalizadas com diagnóstico de qualquer tipo de câncer. A referida faixa etária foi selecionada em face da necessidade de observar suas formas de brincar no ambiente da brinquedoteca hospitalar. Inicialmente foram selecionados 16 (dezesesseis) sujeitos para a pesquisa, contudo, somente 14 (catorze) concluíram o processo, devido a fatores como: retorno para seus lares em alta temporária, perfazendo 2 (dois). Com o intuito de

preservar o anonimato das crianças, não foram citados os nomes, nem o local da pesquisa.

Destaca-se que esta pesquisa, está vinculada ao Grupo de Pesquisa e Estudos de Educação Infantil & Docência (GEPEID), vinculado ao Núcleo de Educação e Infância da Universidade Federal do Maranhão (NEIUFMA) e faz parte do Projeto denominado: Trajetórias das Professoras da Educação Infantil na Ilha do Maranhão.

Nessa perspectiva, como integrantes do GEPEID, fisioterapeuta e docentes da Educação Infantil, surgiu o interesse por essa abordagem, sobretudo quando se compreende que o binômio saúde e educação devem ser entendidos como indissociáveis e complementares, assim como ocorre com a educação da criança pequena, onde o cuidar e o educar são pilares fundamentais ao seu desenvolvimento integral. Ao entender que a criança pequena é um ser global, não é possível dissociar os aspectos sociais, físicos e emocionais das crianças em tratamento oncológico.

O trabalho encontra-se assim estruturado: na primeira seção, a introdução na qual se esclarece o objetivo desta pesquisa. Na segunda seção, discute-se a importância das brincadeiras para as crianças hospitalizadas, na terceira seção, foi realizada uma breve reflexão sobre a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar, seguida da análise dos dados e, por fim, as considerações finais, na qual há o posicionamento sobre o trabalho realizado.

Por meio desta pesquisa pretende-se contribuir com o desenvolvimento integral das crianças hospitalizadas, sobretudo as que estão em tratamento de câncer e, para tanto, aborda-se a importância das brincadeiras para as crianças, as atividades desenvolvidas pela brinquedoteca, os resultados da pesquisa de campo e as considerações finais sobre o aporte para o novo olhar para as crianças em tratamento oncológico.

2 IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA AS CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: uma breve abordagem

Câncer infantil, segundo Motta, Enumo e Ferrão (2006, p. 192) é uma doença “[...] crônica cujo tratamento caracteriza-se por ser prolongado, demandando um tempo considerável de hospitalização e expondo a criança a procedimentos

invasivos e desagradáveis, tanto física quanto emocionalmente.”. Segundo estes autores, o câncer afeta o desenvolvimento da criança em termos físicos, cognitivos e psicossociais, podendo desencadear reações de estresse e ansiedade.

Para o Instituto Nacional do Câncer (2017, p. 13) o câncer:

[...] é o nome dado a um conjunto de mais de 100 tipos diferentes de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo. Além disso, sua origem se dá por condições multifatoriais. Esses fatores causais podem agir em conjunto ou em sequência para iniciar ou promover o câncer (carcinogênese).

Frente a estas breves considerações a respeito do câncer, faz-se importante destacar que o brincar é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que estimula na criança seu imaginário, permite a troca de experiências com outras crianças, e com o seu próprio mundo.

Desta forma, quando hospitalizada por longos períodos, para tratar enfermidades crônicas, a exemplo do câncer, o brincar torna-se ainda mais essencial, pois ao passar por períodos mais extensos internadas ou hospitalizadas para tratamento, a criança deixa sua casa, seus amigos, seus familiares, seus brinquedos para enfrentar situações até então desconhecidas como: procedimentos e exames físicos complexos, invasivos e dolorosos, quimioterapia e radioterapia, a possibilidade de ser submetida a cirurgias, conviver com pessoas até então desconhecidas que irão ministrar seu tratamento, além de enfrentar sentimentos desconhecidos como angústia, tristeza e o medo, sobretudo da morte.

Frente a estas considerações, o brincar favorece a administração dessas situações e sentimentos impostos pela enfermidade. Sobre isto, Junqueira (2003, p. 1) destaca que:

O brincar facilita o acesso à atividade simbólica e a elaboração psíquica de vivências do cotidiano infantil. Através dos jogos simbólicos, a realidade externa pode ser assimilada à realidade interna, nesse caso específico, auxiliando a criança a lidar com o seu adoecer e a hospitalização.

Entende-se que as atividades lúdicas, sobretudo no ambiente hospitalar, são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem de várias e novas habilidades e também para a adaptação da criança a ambientes novos e desconhecidos, uma vez que por meio do brincar, a criança é capaz de criar e/ou transformar situações cotidianas através da imaginação, fato que dá satisfação, prazer e autonomia ao pequeno enfermo. Sobre esse tão importante e inerente ato da criança, que é o brincar, Goldenberg (2007, p. 87), afirma que:

O brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual, além de desenvolver muitas habilidades para a vida; assim, ao brincar a criança e o adolescente tem oportunidade de expor seus sentimentos mais profundos, aliviando tensões e pesares.

Desta maneira, percebe-se que o fato de estar hospitalizada não impede que a criança tenha suas necessidades básicas, como o brincar, supridas. Para isto, é necessário um ambiente para que às brincadeiras possam acontecer de maneira mais alegre, longe das situações de estresse impostas por longas hospitalizações. Portanto, a presença da brinquedoteca hospitalar, como um local especializado para que às crianças enfermas possam brincar com seus brinquedos e jogos além de outros instrumentos que desperte o imaginário infantil, como livros, filmes, músicas e revistas, é uma maneira de proporcionar felicidade e esquecimento da dor e enfrentamento do medo. Frente a isto, Viegas (2011, p. 104) cita que:

A brinquedoteca as faz renascer, dá-lhes alegria, o brincar e os brinquedos estimulam sua fantasia, descobrem amigos, é um lugar cheio de histórias, musica desenhos, teatro. Se a doença é mais grave e a criança tem que permanecer acamada, os brinquedos são levados até elas.

Desta forma, procura-se entender de fato como a brinquedoteca hospitalar, influencia na reabilitação de crianças com câncer, uma vez que, as hospitalizações prolongadas levam a um tratamento doloroso e invasivo que aumentam os níveis de estresse, ansiedade e angústia nas crianças. Portanto, entende-se que o momento para o brincar, em um ambiente acolhedor, é crucial para superar estes momentos tão difíceis para qualquer criança que se submete ao tratamento de doenças crônicas.

3 BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: um espaço planejado para o brincar da criança hospitalizada

Segundo Macedo (2007), a origem das Brinquedotecas no mundo deu-se a partir do ano de 1934, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, quando um empresário dono de uma loja de brinquedos, iniciou um serviço de empréstimo de brinquedos com recursos comunitários denominado de Los Angeles *ToyLoan*, existindo até hoje, com o intuito de diminuir a quantidade de furtos de brinquedos realizados por crianças em sua loja. No Hospital Universitário de *Umeo*, na Suécia, a enfermeira *IvonnyLindquist* começou a desenvolver atividades com brinquedos para crianças internadas na Enfermaria Pediátrica.

Em 1963, também na Suécia, duas professoras, mães de crianças excepcionais criaram a primeira *Lekotec* (ludoteca), com o objetivo de emprestar brinquedos para famílias de excepcionais e orientá-los sobre como utilizar os brinquedos. Assim, essa ideia chegou até a Inglaterra em 1967, originando as *ToyLibraries* (bibliotecas de brinquedos) e na Itália em 1990; partindo então para mais de 37 países em todo mundo (MACEDO, 2007).

No contexto brasileiro, “[...] a primeira brinquedoteca foi implantada na APAE, na cidade de São Paulo, em 1982, pela pedagoga Nylse Helena Silva Cunha, que fundou a Associação Brasileira de Brinquedotecas, nesta cidade, no ano de 1982.” (MACEDO, 2007, p. 63).

Contudo, foi no ano de 2005, que a presença de brinquedotecas no ambiente hospitalar tornou-se Lei Federal. A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, proposta pela então Deputada Federal Luíza Erundina de Souza, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde com o intuito de oferecer atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005). Tal medida, segundo Gimenes e Teixeira (2011, p. 26) “[...] possibilitou o retorno da alegria infantil, diminuiu o tempo de restabelecimento da saúde do hospitalizado, além de beneficiar-lhe quanto a seu desenvolvimento e aprendizagem.”

Desta maneira, é importante destacar alguns aspectos sobre a Lei nº 11.104/2005, conforme está descrito:

Art. 1º- Regulamenta a obrigatoriedade das Brinquedotecas nas dependências dos hospitais que apresentam atendimento pediátrico em regime de internação;

Art. 2º- Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. (BRASIL, 2005, p.1).

Neste sentido, fica claro o propósito das Brinquedotecas nos ambientes hospitalares é diminuir os prejuízos e o estresse da hospitalização, tornando esses ambientes menos traumatizantes e mais alegres, favorecendo assim, melhores condições para recuperação da criança. Diante destas considerações, Gimenes e Teixeira (2011, p. 26) ressaltam que a brinquedoteca hospitalar é “[...] um espaço com diversos tipos de brinquedos e jogos reservado especialmente para brincar, de modo espontâneo ou dirigido, contribuindo significativamente para o bem-estar da criança hospitalizada.”

Segundo Silvério e Rubio (2012), a brinquedoteca hospitalar é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias,

emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização. Além disso, permite uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico, político e pedagógico, pois além de garantir o direito da criança poder brincar e se divertir, também é um espaço de formação da cidadania. Destacam ainda que os principais objetivos das brinquedotecas nos hospitais são:

[...] diminuir a ansiedade e os traumatismos dos rituais de hospitalização; fortalecer a estrutura familiar, recuperar e /ou fortalecer a autoimagem, autoconfiança e autoestima, estabelecendo relações amigáveis e prazerosas que procuram minimizar os entraves relacionados às doenças e ao tratamento. (SILVÉRIO; RUBIO, 2012, p. 9).

Neste sentido, entende-se que a brinquedoteca é um espaço diferenciado, que desperta a imaginação da criança através do brincar, une os familiares uma vez que favorece a aproximação de pais e filhos nos momentos das brincadeiras e, sobretudo, ajuda a criança a compreender e aceitar a condição anormal em que se encontra, fazendo-a sentir-se segura e confiante, pois, à medida que expressa seus sentimentos e emoções, alivia suas tensões, medo e ansiedade.

Do ponto de vista teórico, Viegas (2007) comenta que a brinquedoteca utiliza a teoria de Piaget - desenvolvimento da inteligência da criança-, uma vez que busca oferecer às crianças a oportunidade de brincar de acordo com os interesses de cada idade, sendo separados em locais específicos denominados de cantos. Frente a isto, o autor destaca:

- a) Período Sensório-Motor (zero a dois anos): o estímulo deve ser baseado em atividades sensoriais e motoras, visto que nesta fase o interesse da criança está na sucção, no olhar, ouvir, pegar, movimentar objetos. Portanto, os brinquedos utilizados devem ser aqueles que estimulem estes sentidos, como por exemplo: bonecos, bichos, bolas, chocalhos, carrinho de empurrar, carros, aviões, triciclos e outros. É denominado 'Canto dos bebês';
- b) Período Pré-operatório (dois aos seis anos): estímulo ao jogo simbólico, a fantasia e a criatividade, dando aos objetos características e reais, pode ser utilizado em todas as fases e tem o intuito de diminuir a tensão emocional, a ansiedade e o medo nessa fase de internação hospitalar. Os brinquedos utilizados neste período são: minicidade, supermercado, banco, casinha, cozinhas com utensílios, bonecas, carrinhos de bebê, blocos de encaixe e montagem, consultório médico com equipamentos em miniaturas, sofá ou almofadas para deitar e assistir televisão, fita, CDs, DVDs, etc. É denominado 'Canto do faz de conta';
- c) Período das Operações Concretas (seis a doze anos): período marcado por noções mais objetivas e reais, situações de tentativas e erros, criatividade, necessidade de lidar com materiais que consiga manipular e construir como: jogos, coleções, sucata, lápis para desenhar, pintura, cubos para construção, televisão, vídeo game, computador. Este período é caracterizado pela procura de amigos. É denominado 'Canto das invenções';
- d) Período das operações formais (doze anos em diante): caracterizado pelo pensamento abstrato, com noções generalizadas da vida e seus

problemas existenciais. Acontece na adolescência. Ocorre um interesse por livros, música, televisão, computador, amigos. É denominado 'Canto do adolescente'.

Frente ao exposto, ao realizar o planejamento das atividades na brinquedoteca hospitalar, vários aspectos devem ser pensados como a idade, gênero, o motivo da internação hospitalar, o tipo de tratamento, entre outros. Assim, conhecendo a trajetória da doença da criança é possível planejar a criação de momentos para que seja possível brincar com liberdade e segurança, nos diferentes "Cantos" da brinquedoteca, levando em consideração sua fase de desenvolvimento e seus interesses, uma vez que o brincar é essencial para o desenvolvimento global da criança e através das brincadeiras com o corpo em movimento às crianças aprendem noções de longe, perto, dentro, fora, direita, esquerda, em cima, em baixo, enfim, desenvolvem e aprendem conceitos que irão acompanhá-las durante toda sua vida.

Ainda relacionado ao brincar, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) destaca que:

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. (BRASIL, 1998, p. 28).

Assim, as atividades lúdicas desenvolvidas no ambiente da brinquedoteca hospitalar como: jogos, brinquedos e brincadeiras, contação de histórias, ouvir, dançar e cantar músicas, dentre outros, despertam o imaginário das crianças e contribuem acentuadamente para amenizar o sofrimento causado pelas hospitalizações em decorrência do câncer. Neste sentido, Borges *et al.* (2008, p. 213) ressaltam que:

Para a criança, adaptar-se à hospitalização, faz-se necessário a utilização de estratégias para minimizar seus efeitos negativos, potencializando ganhos relacionados à aprendizagem e em seu repertório comportamental. Neste sentido, atividades lúdicas atuam como catalisadores no processo de recuperação e adaptação da criança hospitalizada, proporcionando-lhe a construção de uma realidade própria e singular, além de expressar sua criatividade e emoção.

Sobre a oportunidade de brincar, com diversos tipos de brinquedos, durante o período de hospitalização Chiattonne (1988, p. 97) destaca que:

Em contato com esse material, as crianças estabelecem situações, cirurgias, condutas terapêuticas, exames físicos, morte de pacientes, atendimentos de urgência, enfim, toda uma série de situações que vivenciam ou imaginam e que necessitam elaborar. A oportunidade que se dá através dessa atividade é a colocação direta de sentimentos específicos com a ajuda de material lúdico.

Perante essas considerações, é possível compreender que o processo de hospitalização gera inúmeras mudanças no cotidiano da criança, haja vista que, esta é afastada do seu convívio social e passa por momentos de estresse que podem interferir na sua qualidade de vida e certamente no seu estado de saúde. Assim, o brincar para às crianças enfermas e hospitalizadas, assume uma função mais especial, em virtude do grau elevado de estresse que as hospitalizações prolongadas e frequentes causadas por algumas doenças, como o câncer, trazem às crianças doentes, visto que afetam acentuadamente seu dia a dia e seu desenvolvimento integral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 14 (quatorze) crianças que foram observadas por um período de 60 (sessenta) dias, duas vezes por semana, nos turnos matutino e vespertino. Deste total de sujeitos observados, constatou-se que 6 (seis) são meninas e 8 (meninos), com idades entre 2 (dois) e 6 (seis) anos, e com diversos tipos de câncer como: leucemia, linfoma, tumor no sistema nervoso central e tumor de medula óssea.

Por meio da observação realizada foi possível perceber que a brinquedoteca hospitalar pesquisada é um espaço bastante colorido, repleto de brinquedos, livros, televisão, DVDs e aparelho de som destinado ao lazer, entretenimento das crianças com câncer. Observou-se ainda que os principais brinquedos, jogos e brincadeiras realizados pelas crianças foram: brincar com bonecas/bichinhos de pelúcia, brincar com carrinho (corrida/frentista), jogar bola, brincar com bola, pega-pega, brincar de casinha (lavar louça/ fazer comidinha), assistir DVD infantil (desenhos/músicas infantis), cantar, dançar, desenhar/pintar, ouvir historinhas infantis.

Frente a esta consideração observada, Macedo (2007, p.64) destaca que:

A Brinquedoteca Hospitalar proporciona um espaço livre e aberto para a criança ser o que desejar, expressando por meio das brincadeiras e jogos de papéis suas fantasias, imaginação, medos, ansiedades e inseguranças, gerados pela doença e internação.

É possível perceber que as crianças na faixa etária entre dois e seis anos de idade, se identificam com diversos tipos de brinquedos que irão favorecer o desenvolvimento de diversas brincadeiras, e estimular a fantasia e o imaginário da criança. Sobre a importância dos brinquedos para o desenvolvimento do imaginário da criança, Maluf (2012, p.45) cita que:

[...] o brinquedo é o modo de demonstrar emoções e criações da criança, não podendo ser considerado apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e fazê-las mais felizes.

Também se observou que as brincadeiras ocorridas na brinquedoteca, foram todas em grupos coletivos, porém, aos poucos foram se formando grupos de acordo com seus interesses específicos. Sobre esta consideração, Wanderlind *et al.* (2006, p.139) destacam que:

[...] meninas, em geral, brincam com bonecas e seus acessórios, objetos domésticos e brinquedos macios. Além disso, gostam de dançar, cantar, fantasiar e de atividades manuais. Possuem preferência também por eventos festivos e domésticos, como casamentos, nascimentos e namoros. Já os meninos preferem blocos, veículos, ferramentas e brincadeiras movimentadas – trepar, pular, correr – assim como brincar com temas de super-heróis.

Neste contexto, acredita-se que as crianças em tratamento oncológico sejam consideravelmente beneficiadas com o brincar durante as hospitalizações, uma vez que este ato lhes trará momentos de descontração, diversão e lazer, tornando sua permanência no hospital menos traumática, onde a adaptação e aceitação serão mais satisfatórias durante o período de tratamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às observações realizadas ao longo do processo de pesquisa, chegou-se ao entendimento que a brinquedoteca hospitalar tem um papel importante no processo de reabilitação de crianças hospitalizadas por longos períodos para tratamento do câncer. Observou-se que ao brincar, as crianças apresentam suas predileções por determinados brinquedos, comprovando que de acordo com a faixa etária interesses específicos por seus brinquedos e suas brincadeiras favoritas irão surgir.

Neste sentido, ao utilizar brinquedos e jogos para favorecer o brincar no momento das internações prolongadas, a criança, tem a possibilidade de explorar sensações que tornam essa nova realidade menos estressante e tornando-as mais confiantes para enfrentar as adversidades impostas pelas hospitalizações; e a brinquedoteca hospitalar desempenha um papel importante neste contexto, uma vez que este ambiente desperta nas crianças alegria e felicidade, pois significa o espaço onde os pequenos hospitalizados podem brincar de maneira ativa, esquecendo os traumas, angústias e medos impostos pelo tratamento do câncer.

Desta forma, acredita-se que as crianças em tratamento oncológico sejam beneficiadas de maneira acentuada com o brincar durante as hospitalizações e que as brinquedotecas hospitalares exercem uma função importante nesse contexto, pois trará a elas momentos de descontração, diversão, lazer, socialização e interação com seus pares, tornando sua permanência no hospital menos traumática, onde a adaptação e aceitação durante o período de tratamento serão mais fáceis de serem administradas pela família e, sobretudo pelas crianças hospitalizadas para o tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, E. P. *et al.* Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, n. 02/08, p. 211-221, jul./dez. 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/Lei11104.htm. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.1.

CHIATTONE, H. B. C. A criança e a hospitalização. *In*: ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Psicologia hospitalar**. São Paulo: Pioneira, 1988. p. 95-102.

GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. de O. **Brinquedoteca**: manual em educação e saúde. São Paulo: Cortez, 2011.

GOLDENBERG, M. A importância da humanização do hospital: brinquedotecas terapêuticas - Instituto Ayrton Senna. *In*: VIEGAS, D.(org.). **Brinquedoteca hospitalar**: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007. p. 86-87.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Câncer da criança e adolescente no Brasil**: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2017. 108 p. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-3ed-8a-prova.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

JUNQUEIRA, M. de F. P. da S. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, [s.l.], v.8, n.1, p.193-197, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17250.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

MACEDO, J. J. M. de. A criação de um brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. *In*: VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca hospitalar**: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. p.63-70.

MALUF, A. C. **Brincar**: prazer e aprendizado. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA, A. B; ENUMO, S. R. F.; FERRÃO, E. da. S. Avaliação das estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. *In*: CRAPALDI, M. A;

LINHARES, M. B. M; PEROSA, G. B. **Temas em psicologia pediátrica**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2006, p. 191-217.

SILVÉRIO, C. A.; RUBIO, J. de A. S. Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.3, n.1, p.1-16, 2012.

VIEGAS, D. Brinquedoteca hospitalar: a experiência de Santo André. *In*: SANTOS, S. M. P. dos (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VIEGAS, D. Humanização hospitalar. *In*: VIEGAS, D. (org.); **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

WANDERLIND, F. *et al.* Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.16, n.34, p. 263-273, maio/ago. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a14.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.